

ÁRVORES E ARBUSTOS DO PARQUE NACIONAL DO CATIMBAU

Volume 4



Apresentação

Com uma alegria enorme que apresento a quarta versão do Guia de Campo de Árvores e Arbustos do Parque Nacional do Catimbau. Este guia é fruto de trabalhos de pesquisa de alunos envolvidos com o Projeto Ecológico de Longa Duração – PELD Catimbau, que conta com diversos trabalhos voltados para a área de ecologia vegetal, com enfoque na conservação e sustentabilidade da Caatinga. O projeto conta com 35 parcelas permanentes (35.000 m²) dentro do parque, localizadas em solo arenoso, onde foram realizados os inventários florísticos das espécies lenhosas. Esse quarto volume conta com informações e descrições botânicas de 20 novas espécies lenhosas frequentes nessas parcelas. São fornecidas informações sobre origem das espécies, distribuição, fenologia, dispersão, e as características morfológicas, além de fotos de exsicatas das espécies, contendo flores e/ou frutos, que auxiliarão pesquisadores e admiradores da botânica a identificá-las em campo. Os nomes científicos das espécies seguiram a lista da plataforma The Plant List (The Plant List, 2013). Esse guia pode ser melhor aproveitado se utilizado junto ao Guia Ilustrado de Plantas Lenhosas do Catimbau Vol.4, para uma melhor visualização das espécies.

O Parque Nacional do Catimbau foi criado em 2002 e conta com cerca de 62.000 hectares, localizados entre os municípios de Buíque, Ibimirim e Tupanatinga, no estado de Pernambuco. O parque é conhecido por sua rica flora e fauna, além das valiosas inscrições rupestres. Possui clima semiárido tropical com temperatura média anual de 23°C, precipitação média anual de 480 a 1000 mm e altitude que varia entre 600 e 1000 m. É formado por um conjunto de montanhas de topo suave, com vários paredões rochosos e vales abertos, sendo considerado uma das áreas de extrema importância biológica para a conservação da Caatinga.

Alexandre Souza de Paula
Doutor em Ecologia vegetal
Universidade Federal de Pernambuco



Este trabalho está licenciado com uma Licença
[Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/)

Texto e fotos: Dr. Alexandre Souza de Paula - UFPE

Revisão: Ma. Elisabeth Córdula - UFPE

Índice

<i>Psidium oligospermum</i>	3
<i>Allophylus quercifolius</i>	4
<i>Senegalia polyphylla</i>	5
<i>Apuleia leiocarpa</i>	6
<i>Psidium schenckianum</i>	7
<i>Ruprechtia laxiflora</i>	8
<i>Anadenanthera colubrina</i>	9
<i>Casearia sylvestris</i>	10
<i>Caesalpinia ferrea</i>	11
<i>Sapium glandulosum</i>	12
<i>Schinopsis brasiliensis</i>	13
<i>Simaba ferruginea</i>	14
<i>Aspidosperma pyrifolium</i>	15
<i>Stillingia trapezoidea</i>	16
<i>Tamarindus indica</i>	17
<i>Mimosa lewisii</i>	18
<i>Celtis iguanaea</i>	19
<i>Ditaxis desertorum</i>	20
<i>Anacardium occidentale</i>	21
<i>Ptilochaeta bahiensis</i>	22
Referências	23

***Psidium oligospermum* Mart. ex DC.**

Myrtaceae

Nomes populares

Araça-de-Jacú, Araça-Aytá, Araça-de-ovelha

Ocorrência

Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe, Goiás, Espírito Santo e Minas Gerais.

Fisionomias

Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica

Origem / endemismo

Nativa e não endêmica do Brasil

Características morfológicas

Árvore de até 12 m. de altura, copa irregular e ramosa, com os ramos das pontas caídos; Tronco cilíndrico e tortuoso, ritidoma liso de coloração acinzentado e esbranquiçado, com a casca se desprendendo uma vez por ano; Folhas simples, opostas, cartáceas e glabras, base arredondada e ápice acuminado; Flor branca de 3 a 4 mm de comprimento; Frutos bagas piriformes de 1,3 a 2,3 cm de diâmetro, casca fina de cor amarelada e dourada quando totalmente madura, polpa esbranquiçada, acidulada, envolvendo de 3 a 6 sementes angulosas e muito duras.

Fenologia

Floresce entre os meses de fevereiro a março e frutifica entre os meses de abril a julho. É polinizada por abelhas. Possui dispersão zoocórica.



***Allophylus quercifolius* (Mart.) Radlk.**

Sapindaceae

Nomes populares

Cuíri, Goiaba-Brava

Ocorrência

Alagoas, Bahia, Ceará, Pernambuco e Sergipe

Fisionomias

Caatinga e Cerrado

Nativa / Endemismo

Nativa e endêmica do Brasil

Características morfológicas

Árvore com cerca de 8 m. de altura, ramos cilíndricos, estriados e lenticelados; Folhas trifolioladas, pubescentes com tricomas longos e esbranquiçado, folíolos de lâmina obovada, com ápice agudo a arredondado, a base dos folíolos centrais é aguda e simétrica e nos folíolos laterais obtusa, simétrica a levemente assimétrica, cartáceos, margem crenada a serreada, discolores, verdes na face abaxial e castanho-esverdeados na face adaxial, pubescentes a densamente pubescentes; Flores verde-esbranquiçadas; Fruto monocárpico, obovoide a piriforme, com estrias longitudinais da base em direção ao ápice, enegrecidos a avermelhados, glabro a subglabro.

Fenologia

Floresce nos meses de janeiro, março, junho e julho, e frutifica nos meses de janeiro a março e dezembro. Possui dispersão zoocórica.



***Senegalia polyphylla* (DC.) Britton**

Fabaceae-Mimosoideae

Nome popular

Espinheiro

Ocorrência

Acre, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins, Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo e Paraná

Fisionomia

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica e Pantanal

Origem / endemismo

Nativa e não endêmica do Brasil

Características morfológicas

Árvore de até 12 metros de altura, ramos cilíndricos com acúleos aleatórios retos recurvados, estipulas lanceoladas; Folhas alternas compostas bipinadas, aculeadas, folíolos em pares de 7 a 14, base truncada a oblíqua, ápice agudo e faces adaxial e abaxial seríceas e discolores; Inflorescências capituliformes reunidas em panículas terminais; Flores branco-amareladas, sesséis com 10 a 15 por unidade; Fruto legume, estreitamente oblongo a elíptico e pubescente; Sementes oboval-elípticas (± 1.08 cm) pretas, com presença de pleurograma.

Fenologia

Floresce durante os meses de dezembro a março e frutifica no período de agosto a setembro. Possui dispersão autocórica.



Apuleia leiocarpa (Vogel) J.F.Macbr.

Fabaceae - Caesalpinioideae

Nomes populares

Grápia, Garapa

Ocorrência

Em todos os estados brasileiros, exceto no Amapá

Fisionomias

Amazônia, Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica

Origem / endemismo

Nativa e não endêmica do Brasil

Características morfológicas

Árvore de até 25 metros de altura, casca geralmente fissurada a rugosa e descamante em placas arredondadas a irregulares, de cor alaranjada; Folhas compostas, imparipinadas, alternas, 5 a 18 folíolos, elípticos a lanceolados a ovados, ápice acuminado, cuspidado, agudo, mucronado, retuso ou arredondado, base cuneada a obtusa a truncada, raramente pubescentes adaxialmente; Inflorescências tirsoides, dísticas, axilares a terminais, comumente reduzidas a uma única cimeira; Flores brancas; Frutos samaróides, indeiscente, fortemente comprimido lateralmente, elíptico a circular a quadrangular a obovado, longamente estipitado, glabro a fortemente pubescente; Sementes pequenas marrons de 1 a 4 por fruto.

Fenologia

Floresce nos meses de agosto a setembro e frutifica entre os meses de janeiro a fevereiro. Possui dispersão autocórica.



Psidium schenckianum Kiaersk.

Myrtaceae

Nome popular

Araçá

Ocorrência

Pernambuco, Alagoas, Bahia, Minas Gerais, Sergipe e Mato Grosso

Fisionomia

Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica

Origem / Endemismo

Nativa e endêmica do Brasil

Características morfológicas

Arbusto com cerca de 2,5 metros de altura, ramos acinzentados, puberulentos, ritidoma desprendendo em pequenas placas membranáceas; Folhas pequenas decussadas, cartáceas, elípticas, glabras, ápice agudo, base cuneada, margem revoluta, glândulas conspícuas, nervura principal impressa ou levemente saliente em ambas as faces, concolores, pecíolos, puberulentos e tricomas ferrugíneos; Flores solitárias brancas; Frutos amarelos elipsoides e glabros; Sementes de 2 a 3 por fruto.

Fenologia

Floresce entre os meses de outubro a novembro e frutifica entre os meses de novembro a dezembro. Possui dispersão zoocórica.



***Ruprechtia laxiflora* Meisn.**

Polygonaceae

Nomes populares

Marmeleiro-do-mato, Caxão, Falso-triplaris

Ocorrência

Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Sergipe, Mato Grosso do Sul, Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina.

Fisionomias

Caatinga e Mata Atlântica

Origem / endemismo

Nativa e não endêmica do Brasil

Características morfológicas

Árvore de até 25 metros de altura, ramos glabros a pubescentes, marrons a enegrecidos, lenticelas brancas e com medula maciça; Folhas alternas, elípticas-lanceolada com ponta larga, ápice agudo a acuminado, base arredondada, aguda a obtusa, membráceas ou cartáceas, glabras, raramente com nervuras pubescentes, margem esparsamente ciliada; Inflorescência racemo lateral ou terminal; Flores brancas a rosa-amarelada; Frutos alados com o perianto frutífero expondo o pericarpo; Semente unida ao fruto.

Fenologia

Floresce entre os meses de dezembro a fevereiro e frutifica entre os meses de março a abril. É polinizada por abelhas e possui dispersão anemocórica.



***Anadenanthera colubrina* (Vell.) Brenan**

Fabaceae-Mimosoideae

Nomes populares

Angico, Angico-Branco, Monjoleiro

Ocorrência

Bahia, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Piauí e Distrito Federal

Fisionomias

Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica

Origem / endemismo

Nativa e não endêmica do Brasil

Características morfológicas

Árvore de até 20 metros de altura, ramificação cimosa, tortuosa e irregular, copa umbeliforme, ramificada, tronco liso, branco-acinzentado a cinza-escuro, áspero e provido de fendas finas longitudinais; Folhas compostas bipinadas, paripinadas, com 15 a 35 pares de pinas, folíolos assimétricos na base, obtusos, com margens ciliada e pêlos no pecíolo, glândula cônica próxima ao pulvínulo e 1 a 4 glândulas verde-avermelhadas nos últimos pares de folíolos; Flores brancas a amareladas; Fruto folículo deiscente por meio de uma fenda única, marrrom-escuro, com 5 a 15 sementes; Sementes escuras, brilhantes, orbiculares, achatadas, com ala estreita e sem pleurograma com até 1.5 cm de comprimento.

Fenologia

Floresce entre os meses de outubro a dezembro e frutifica de julho a novembro. É polinizada por abelhas e pequenos insetos. Possui dispersão autocórica.



***Casearia sylvestris* Sw.**

Salicaceae

Nomes populares

Guaçatonga, Cafezeiro-do-mato

Ocorrência

Em todos os estados brasileiros

Fisionomias

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa e Pantanal

Origem / endemismo

Nativa e não endêmica do Brasil

Características morfológicas

Árvore de até 18 metros de altura, ramos com extremidade glabra a pubescente, com lenticelas esparsas a numerosas, casca cinza-escura, fissurada, com a separação em pequenas escamas; Folhas simples dísticas, ovado-oblongas, elípticas, 4 a 14 cm., membranácea, pecíolo glabro, estípulas caducas; Inflorescência em pequenas umbelas com até 40 flores; Flores pequenas e numerosas fixadas nos ramos, brancas ou creme; Fruto cápsula ovoide, vermelho com até 7 sementes; Sementes com testa foveolada, com arilo amarelo e pegajoso.

Fenologia

Floresce entre os meses de julho a agosto e frutifica entre os meses de setembro a novembro. É polinizada por abelhas sem ferrão. Possui dispersão zoocórica.



***Caesalpinia ferrea* C.Mart.**

Fabaceae-Caesalpinioideae

Nomes populares

Jucá, Pau-ferro

Ocorrência

Em todos os estados brasileiros, com exceção de Mato Grosso e Distrito Federal

Fisionomias

Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica

Origem / endemismo

Nativa e não endêmica do Brasil

Características morfológicas

Árvore de até 20 metros de altura, casca lisa e acinzentada, com manchas irregulares proveniente do descascamento de placas; Folhas alternas espiraladas bipinadas, pinas opostas, até 10 pares, folíolos opostos, oblongos, elípticos, simétricos, glabros a pubescentes, às vezes com glândulas sésseis; Inflorescência espiga terminal tipo panícula; Flores amarelo-ouro pequenas e com listras na face interna das pétalas; Fruto legume marrom, indeiscentes, oblongo levemente achatado e sinuoso, base arredondada a curvada e ápice arredondado; Sementes subelípticas a oblongas, opaca, ovoide a discoide com base achatada e ápice arredondado.

Fenologia

Floresce entre os meses de março a junho e frutifica de abril a julho. É polinizada por abelhas, insetos e pássaros. Possui dispersão autocórica.



***Sapium glandulosum* (L.) Morong**

Euphorbiaceae

Nomes populares

Burra-leiteira, Leiteiro, Pau-de-leite

Ocorrência

Em todos os estados brasileiros

Fisionomia

Amazônia, Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica

Origem / Endemismo

Nativa e não endêmica de Brasil

Características morfológicas

Árvore de até 20 metros de altura, lactescente, casca de coloração acastanhada, quando ferida solta um látex branco; Folhas simples, alternas, espiraladas, elípticas, às vezes estreito elíptica, raramente oblonga, oboval ou oblanceolada, base cuneada, ápice agudo, às vezes acuminado, concolor, coriácea a cartácea, margem inteira, nervuras secundárias eucamptódromas, estípulas persistentes; Inflorescência espigas terminais com poucas flores na base; Flores brancas pequenas e numerosas; Fruto cápsula deiscente com uma semente por fruto; Semente ovoide, base arredondada, ápice obtuso.

Fenologia

Floresce de novembro a dezembro e frutifica de janeiro a março. É polinizada por abelhas sem ferrão e pequenos insetos. Possui dispersão autocórica.



Schinopsis brasiliensis Engl.

Anacardiaceae

Nomes populares

Baráúna, Braúna, Braúna-do-sertão

Ocorrência

Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe, Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Minas Gerais

Fisionomias

Caatinga e Cerrado

Origem / endemismo

Nativa e não endêmica do Brasil

Características morfológicas

Árvore de até 15 metros de altura, tronco ereto, copa quase globosa, não muito densa, ramos providos de espinhos de até 3,5 cm comprimento; Folhas alternas compostas, imparipinadas; folíolos de 7 a 17 pares, opostos, subcoriáceos, oblongos, obtusos no ápice, glabros na face adaxial e glabrescentes na face abaxial; Inflorescência panícula; Flores alvas, pequenas e suavemente perfumadas; Fruto sâmara, castanho claro, seco, indeiscentes, endocarpo lenhoso; O endocarpo envolve a semente e não se desprende, formando um pirênio.

Fenologia

Floresce entre os meses de junho e setembro e frutifica entre os meses de outubro e novembro. É polinização por abelhas sem ferrão. Possui dispersão anemocórica.



***Simaba ferruginea* A. St.-Hil.**

Simaroubaceae

Nomes populares

Amargoso, Calunga, Mata-cachorro

Ocorrência

Tocantins, Bahia, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe, Goiás, Mato Grosso e Minas Gerais

Fisionomias

Amazônia, Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica

Origem / endemismo

Nativa e endêmica do Brasil

Características morfológicas

Árvore de até 5 metros de altura, caule densamente ramificado; Folhas compostas, opostas, imparipinadas obovadas a oblongo-obovadas ou oblanceolada no folíolo terminal, coriáceas, base cuneada, ápice arredondado, margem levemente revoluta, glândulas laminares próximas ao ápice adaxial, glândula apical inconspícua, glabrescente; Inflorescência paniculada terminal; Flores creme-esverdeada; Fruto drupídeos, obovoides ferrugíneos, densamente pubescentes; Sementes grandes (± 2.25 cm).

Fenologia

A floração ocorre entre os meses de junho a setembro e a frutificação de julho a outubro. Possui dispersão zoocórica.



***Aspidosperma pyrifolium* Mart.**

Apocynaceae

Nomes populares

Pereiro, Pau-pereiro

Ocorrência

Tocantins, Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe, Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Minas Gerais.

Fisionomias

Cerrado e Caatinga

Origem / endemismo

Nativa e não endêmica do Brasil

Características morfológicas

Árvores de até 8 metros de altura, tronco longitudinalmente estriados formando grandes placas irregulares, ramos tortuosos; Folhas simples alternas, discolores, espiraladas, largamente elípticas a ovais, cartáceas, margem inteira e venação broquidódroma, podendo ser glabras ou pilosas; Inflorescências cimeiras paniculadas, subglobosas e terminais; Flores brancas, cálice tomentoso externamente; Fruto fóliculo lenhoso obovoide, lenticelados, abre-se em 2 bandas, expondo as sementes aladas acastanhadas, arredondadas ou cordiformes de até ± 4.4 cm comprimento.

Fenologia

Floresce entre os meses de outubro a novembro e frutifica de agosto a setembro. Possui dispersão anemocórica.



***Stillingia trapezoidea* Ule**

Euphorbiaceae

Nomes populares

Burra-leiteira, Leiteiro

Ocorrência

Bahia, Paraíba, Pernambuco, Piauí e Sergipe

Fisionomia

Caatinga

Origem e endemismo

Nativa e endêmica do Brasil

Características morfológicas

Arbusto de até 4 metros de altura, lactescente (látex abundante), ramos suculentos, avermelhados; Folhas alternas distribuídas ao longo dos ramos a verticiladas no ápice, elíptico-rômbricas, suculentas, base atenuada, ápice abruptamente acuminado, margem crenada com glândulas entre as crenas, nervuras imersas; Inflorescência terminal, bissexual, espiciforme; Flores brancas; Fruto cápsula com deiscência, loculicida e septícida, globóide, columela 3-facetada; Sementes pequenas ($\pm 0,35$) ovoides, cinza-escura e carunculadas e sem arilo.

Fenologia

Floresce e frutifica entre os meses de fevereiro a outubro. Possui dispersão autocórica.



***Tamarindus indica* L.**

Fabaceae-Caesalpinioideae

Nomes populares

Tamarindo, Tambarino, Tamarindeiro, Tamarineira, Tamarineiro

Ocorrência

Em todos os estados brasileiros

Fisionomias

Amazônia, Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica

Origem / endemismo

Cultivada e não endêmica do Brasil

Características morfológicas

Árvore de até 25 metros de altura, tronco cinza-escuro e áspero, caducifólia; Pecíolos e raques com tricomas finos; Folhas sensitivas, alternas, compostas, pinadas, 10 a 18 pares de folíolos estreito-oblongos, ápice arredondado a truncado, base arredondada assimétrica com tufos de tricomas amarelos, margens inteiras finamente pubescentes; Flores amarelas com estrias rosadas; Fruto seco, indeiscente, legume bacoide, subcilíndrico, reto ou curvo, velutino, com 1 a 10 sementes; Sementes irregulares ($\pm 1,6$ cm), retangulares, rugosas, marrom escura brilhante, pleurograma contínuo e piriforme em uma face e continuo em outra, envoltas em uma polpa pegajosa, fibrosa, amarela a marrom-avermelhada.

Fenologia

Floresce entre os meses de setembro e outubro e frutifica entre os meses de dezembro a março. É polinizada por insetos e abelhas. Possui Dispersão zoocórica.



Mimosa lewisii Barneby

Fabaceae-Mimosoideae

Nomes populares

Jureminha, Calumbé

Ocorrência

Em todos os estados brasileiros

Fisionomias

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa e Pantanal

Origem / endemismo

Nativa e não endêmica do Brasil

Características morfológicas

Arbusto de até 2 metros de altura; Tricomas nos ramos, estípulas, pecíolo, margem dos folíolos, raque, pedúnculos e frutos, ramos cilíndricos, aculeados, vermelhados e pubescente; Folhas compostas, alternas espiraladas bifoliolada, 8 a 10 pares de juga, foliólulo oblongo-linear, ápice mucronado arredondado, margem inteira, base assimétrica truncado, glabra e membranácea; Inflorescência terminal, panícula de corimbo de glomérulo; Flor pequena, corola tubulosa creme com filetes alvos; Fruto craspédio, breve-estipitado, linear, 8-14 semgentado, marrom e glabro; Sementes pequenas (± 0.56 cm) elipsoides e marrons.

Fenologia

Floresce entre os meses de janeiro a novembro e frutifica entre abril a novembro. É polinizada por morcegos e beija-flores. Possui dispersão autocórica.



***Celtis iguanaea* (Jacq.) Sarg.**

Cannabaceae

Nomes populares

Esporão-de-galo, Jameri, Juá-mirim

Em todos os estados brasileiros

Fisionomias

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa e Pantanal

Origem / endemismo

Nativa e não endêmica do Brasil

Características morfológicas

Árvore de até 6 metros de altura, espinescente, caducifólia, tronco curto e inclinado, casca moderadamente espessa, cinzenta a pardacenta, fendilhada ou superficialmente sulcada, ramos longos com espinhos curvos e lenticelados; Folhas simples alternas, glabras, discolors, cartáceas a subcoriáceas, ovada a elíptica, base cordada a arredondada, ápice agudo a acuminado, margem serreada, nervação acródroma; Inflorescência axilares cimeiras com pedunculos; Flores amarelo-claras; Fruto drupa amarelo, carnosos, elípticos a globosos, apiculados com uma semente por fruto; Sementes esféricas com cerca de 1,3 cm diâmetro.

Fenologia

Floresce entre os meses de maio a setembro e frutifica o fevereiro a maio. É polinizada pelo vento, com visitas florais de pequenos insetos. Possui dispersão zocórica.



Ditaxis desertorum (Müll.Arg.) Pax & K.Hoffm.

Euphorbiaceae

Nomes populares

Nome popular desconhecido

Ocorrência

Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe e Minas Gerais

Fisionomia

Caatinga

Origem / endemismo

Nativa e endêmica do Brasil

Características morfológicas

Árbusto de até 2 metros de altura, tóxico; Folhas simples alternas, cobertas por tricomas malpighiáceos, obovadas, lanceoladas ou elípticas, membranáceas, discolores, base aguda a atenuada, ápice agudo a mucronato, venação acródroma, margem dentada na metade apical; Inflorescência axilares racemos bissexuais; Flores brancas amareladas; Fruto cápsula densamente pubescente; Sementes pequenas ($\pm 0,3\text{cm}$), globosas, base arredondada, ápice apiculado e superfície reticulada.

Fenologia

Floresce entre os meses de fevereiro a abril. Possui dispersão autocórica.



***Anacardium occidentale* L.**

Anacardiaceae

Nome popular

Cajueiro

Ocorrência

Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Roraima, Tocantins, Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe, Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo

Fisionomias

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa e Pantanal

Origem / endemismo

Nativa e não endêmica do Brasil

Características morfológicas

Árvore de até 10 metros de altura; tronco cinzento fissurado e descamante; Folhas grandes simples alterno-espiraladas, pecioladas, obovadas ou elípticas, glabras, margem inteira, nervuras proeminentes em ambos os lados, coriáceas a cartáceas, base atenuada, obtusa, cuneada a auriculada; Inflorescência corimbiforme axilares ou terminais; Flores rosas e melíferas; Frutos “castanhas” reniformes, cinzentos, ligados ao pedúnculo ou pseudofruto comestível, vermelho e suculento quando maduro; Sementes grandes (± 2 cm) brancacentas reniformes.

Fenologia

Floresce entre os meses de junho a setembro e frutifica entre os meses de setembro a janeiro. É polinizadas por abelhas. Possui dispersão zoocórica.



***Ptilochaeta bahiensis* Turcz.**

Malpighiaceae

Nomes populares

Canela-de-besta

Ocorrência

Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Sergipe e Minas Gerais

Fisionomia

Caatinga e Cerrado

Origem e endemismo

Nativa e endêmica do Brasil

Características morfológicas

Arbusto de até 2 metros de altura; Folhas membráceas a cartáceas, discolores, opostas, sem estipulas, velutina a tomentosa, elípticas, oblongas a oblanceoladas, ápice agudo ou arredondado, base aguda, cuneiforme ou arredondada, margem inteira, superfície adaxial glabra, abaxial velutina a tomentosa ou glabra; Inflorescência corimbos umbeliformes; Flores amarelas; Frutos com cerdas longas e plumosas.

Fenologia

Floresce no mês de novembro. Possui dispersão anemocórica.



Referências

- CARNEIRO, D.S., CORDEIRO, I., FRANÇA, F. 2002. A família Euphorbiaceae na flor de inselbergs da região de Milagres, Bahia, Brasil. *Boletim de Botânica da USP*. 20:31-47.
- CARVALHO, P.E.R. 2008. Espécies arbóreas brasileiras (Coleção Espécies Arbóreas Brasileiras, 5 volumes). 1 ed. Colombo (PR). Embrapa Florestas.
- CARVALHO, P.E.R. 2007. Cafezeiro-do-Mato *Casearia sylvestris*. Circular Técnico 138. Embrapa Florestas. Colombo-PR.
- CORDULA, E., MORIM, M.P., ALVES, M. 2014. Morfologia de frutos e sementes de Fabaceae ocorrentes em uma área prioritária para a conservação da Caatinga em Pernambuco, Brasil. *Rodriguésia*. 65: 505-516.
- COSTA, J.A.S., NUNES, T.S., FERREIRA, A.P.L., STRADMANN, M.S.S., QUEIROZ, L.P. 2002. Leguminosas Forrageiras da Caatinga: espécies importantes para as comunidades rurais do sertão da Bahia. Feira de Santana. UEFS. 118 p.
- DEVECCHI, M.F., PIRANI, J.R. 2021. Flora dos Estados de Goiás e Tocantins: Simaroubaceae. José Ângelo Rizzo, Vera Lúcia Gomes Klein (Eds.) 2. ed. Goiânia:Cegraf, UFG, 45 p.
- DOURADO, D.A.O., Conceição, A.S., Santos-Silva, J. 2013. O gênero *Mimosa* L. (Leguminosae: Mimosoideae) na APA Serra Branca/Raso da Catarina, Bahia, Brasil. *Biota Neotropica* 13: 225-240.
- FERNANDES, J.M. Morfologia de *Senegalia polyphylla* (leguminosae): uma espécie medicinal em alta floresta, Mato Grosso. *Enciclopédia Biosfera*, 19:192-201.
- FILHO, J.A.S., SANTOS, A.P.A., NASCIMENTO, M.F.S., SANTOS, F.S.E. 2010. Guia de campo de árvores das Caatingas. V. 1 Petrolina: CRAD/UNIVASF. 23 p.
- FILHO, J.A.S., MEIADO, M.V., ROBONNI, A.R.G., SIQUEIRA, A.A., VIEIRA, D.C.M. 2013. Guia de campo de árvores das Caatingas. V. 2 Petrolina: CRAD/UNIVASF. 23 p.
- FLORA DO BRASIL 2020. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/>> (acesso em 16/01/2023).
- LORENZI, H. 1992. Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. v. 1 Nova Odessa: Instituto Plantarum. 368 p.
- LORENZI, H. 1998. Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. v. 2 Nova Odessa: Instituto Plantarum. 384 p.
- LORENZI, H. 2009. Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. v. 3 Nova Odessa: Instituto Plantarum. 384 p.
- MMA – MINISTERIO DO MEIO AMBIENTE. 2018. Espécies nativas da flora brasileira de valor econômico atual ou potencial: plantas para o futuro: Região Centro-Oeste. Roberto Fontes Vieira, Julcéia Camillo, Lidio Coradin (Eds.) Secretaria de Biodiversidade. Brasília, DF, 160 p.

PEREIRA, A.S.S., SIMOES, A.O., SANTOS, J.U.M. 2016. Taxonomy of *Aspidosperma* Mart. (Apocynaceae, Rauvolfioideae) in the State of Pará, Northern Brazil. *Biota Neotrop.* 16 n. 2.

Peres, M.K. 2016. Estratégias de dispersão de sementes no bioma cerrado: considerações ecológicas e filogenéticas. Tese (Doutorado em Botânica), Universidade federal de Brasília, Brasília-DF, 360 p.

PLANTAS DO BRASIL - LEGUMINOSAE FABACEAE. <<http://rubens-plantasdobrasil.blogspot.com/2011/11/senna-rizzinii-hs-irwin-barneby.html>> (acessado em 07/02/2023)

SANTOS, J.V., AMORIM, A.M., CONCEIÇÃO, A.S. 2018. Malpighiaceae in the Raso da Catarina Ecoregion, Bahia, Brazil *Biota Neotropica*, 18:1-27.

SANTOS, V.J., Sales M.F. 2009 A tribo Hippomaneae A. Juss. ex Spach. (Euphorbiaceae Juss.) no estado de Pernambuco, Brasil. *Acta bot. bras.* 23(4): 976-990.

SÁTIRO, L.N., ROQUE, N. 2008. A família Euphorbiaceae nas caatingas arenosas do médio rio São Francisco, BA, Brasil. *Acta Botânica Brasília*, 22: 99-118.

THE PLANT LIST. 2013. Version 11. Publicado na Internet; <http://www.theplantlist.org/> (acessado em 20/02/2023).

TROVÃO, D.M.B.M. 2009. Espécies vegetais da caatinga associadas às comunidades de abelhas (Hymenoptera: Apoidea: Apiformis). *Revista Caatinga*. 22: 136-143.

VIEIRA, B.S.A., COSTA, I.R. 2013. Fenologia reprodutiva de *Psidium oligospermum* (Myrtaceae) Anais do 64º Congresso Nacional de Botânica. Belo Horizonte-MG.